

FILOSOFIA E A PRÁTICA EDUCATIVA

Francislene Santos Castro¹
Carmen Lúcia de Oliveira Cabral²

Introdução

Desde o surgimento dos pensadores, que mais tarde passam a ser reconhecidos como filósofos, percebe-se que o centro de suas discussões reflexivas, de suas buscas de esclarecimentos e problematizações, expressam as lacunas dos saberes acumulados até à época de suas existências, entre estas se pode encontrar a formação sociopolítica e intelectual da humana.

Estas discussões envolvendo as dimensões da existencialidade e produção intelectual como temática do exercício do filosofar, bem como o modo como os filósofos exercitam a faculdade de pensar, abordando a realidade não em sua factualidade, mas na busca da constituição do sentido que expressa como é apreendida, tornam-se elementos intrínsecos da formação e práticas humanas.

Desta forma, pretendendo-se compreender como se constitui a relação entre a filosofia e a pedagogia a partir das reflexões filosóficas da educação, em sua especificidade, interrogamos, entre outras possibilidades: é gnoseológica, axiológica ou metodológica? Ou o conhecimento filosófico fornece fundamentos ontológicos à pedagogia? Ou então esta relação se faz na contribuição do conhecimento filosófico já produzido? A pedagogia por ser considerada como um campo de conhecimento praxiológica construiria com a filosofia um vínculo de natureza teórica?

Através destas caracterizações e questionamentos procura-se apreender a configuração da abordagem filosófica em sua aplicabilidade na realidade educacional, esclarecendo e elucidando a relação entre a práxis pedagógica, a educabilidade e a formação. Diante do que procuramos desenvolver possibilidades interpretativas, respaldadas nos confrontos históricos da produção do conhecimento nos campos da filosofia e pedagogia, enfatizando a inter-relação entre estes saberes.

Assim, com esta pretensão indagadora elaboramos os seguintes objetivos norteadores do estudo: analisar “como” e “para quê” o campo da educação relaciona-se

¹ Bolsista do Programa de Iniciação Científica do Curso de Licenciatura Plena em Pedagogia – UFPI
Kininhacastro@yahoo.com.br

² Docente do Curso de Licenciatura Plena em Pedagogia – UFPI, professora orientadora.
carmensafira@bol.com.br

com os saberes filosóficos em seu processo constitutivo, o qual converge para uma rede de saberes destinada à prática; resgatar na tradição da cultura filosófica e nas reflexões sobre educação os caracteres que definem a relação entre estes campos; esclarecer a natureza da relação entre filosofia e educação, demonstrando o “porquê” e o “para quê” de tal relação; verificar como a filosofia pode contribuir com a prática educativa, tendo-se em vista sua finalidade formativa do profissional pedagogo a partir da percepção dos discentes.

A abrangência desta análise envolve o estudo bibliográfico de autores do campo da filosofia e da pedagogia na construção do referencial teórico-conceitual que fornece subsídios mais precisos para se alcançar os objetivos propostos, da mesma forma a pesquisa de campo na busca de se perceber concretamente o acontecimento desta relação a partir da experiência específica no Curso de Licenciatura Plena em Pedagogia na Universidade Federal do Piauí.

Para a obtenção das informações contatamos os discentes deste Curso com a aplicação do questionário misto como recurso da técnica de coleta de dados. Na construção e interpretação dos dados foi usada uma modalidade de análise quantitativa e qualitativa a partir da concentração das informações recebidas em percentuais com a perspectiva de elaborarmos uma compreensão mais abrangente da implicação da relação entre filosofia/educação/pedagogia no momento de sua concretização.

A fase exploratória foi realizada com a análise e interpretação das fontes bibliográfica e de outras modalidades sob a forma de registro em CD-ROM e texto online, referentes à produção no campo dos fundamentos filosóficos da educação e no campo do conhecimento pedagógico, priorizando os que têm como questão o ser próprio da pedagogia com o objetivo de caracterizar sua natureza e delimitar a abrangência da prática pedagógica no campo educacional.

Reconhecendo essa relação interdependente entre filosofia, educação e pedagogia, cabe discutir a filosofia como forma de conhecimento, discussão e reflexão da prática humana; os filósofos e a importância de suas reflexões para se compreender o processo educativo, a relação entre a filosofia e a educação e a contribuição destas reflexões no processo formativo docente, com o entendimento de que tal contribuição se constitui em uma das tarefas da filosofia no campo da educação.

2. Da Filosofia à Filosofia da Educação

Historicamente, a abordagem filosófica da educação se constitui na tradição pedagógica instalada pela própria condição da produção do conhecimento que, até o século XVII, tinha na filosofia sua expressividade mais elaborada, nos aspectos da sistematização teórica e metodológica. Pelos estudos de Cambi (1999), Jaeger (1995) tem-se a informação de que os povos da antiguidade não dispunham de uma reflexão especificamente voltada para a educação, isto porque esta era vista como uma prática vinculada ou à existencialidade no cotidiano ou às tradições religiosas.

A filosofia surge com a descoberta de que o conhecimento do mundo e dos seres humanos não se constitui de uma natureza esotérica, misteriosa, que só seria apreendido pela revelação através de uma linguagem alegórica e figurativa, elaborada por alguns escolhidos, possuidores de dons especiais, mas que, ao contrário, constitui uma realidade que pode ser apreendida por todos, através da faculdade da ou do pensamento e que, além do conhecimento ser acessível a todos, também pode, pelo mesmo motivo, ser ensinado a todos.

A filosofia, segundo Castoriadis (1999) é uma forma de conhecer o que ainda está por ser conhecido, para tanto desenvolve a atitude de discutir, refletir e questionar a realidade natural e humana em suas diversas dimensões sempre buscando um sentido de ser para a existência das coisas e de si mesmo no mundo. Tais dimensões abrangem a existência, a política, o social, o educativo, etc. Nesse contexto, a ação da filosofia surge no campo educativo buscando construir uma reflexão questionadora acerca da possibilidade e do ideal das práticas educativas. Não se importando como, com quem ou em que meio, nem quem se educa, mas “o quê” e o “para quê” da educação, conforme conclui Fullat (1995).

Desta forma, o pensar filosófico da educação é um saber crítico, reflexivo e questionador, preocupado com a necessidade e a finalidade da educação, assim como, uma reflexão radical, rigorosa e de conjunto que se faz a partir dos problemas propostos pelo existir humano, em sua condição de pessoa e de ser social, o que torna inevitável a imbricação da filosofia com a educação, até mesmo para que o educar humano não se caracterize como mecânico, um ato dogmático ou adestramento (SAVIANI, 1989).

Os filósofos iniciam o seu pensar sobre a educação ainda na Grécia Clássica (JAEGER, 1995), quando demonstram uma intenção pedagógica e formativa do ser humano intrínsecas a própria tarefa do filosofar. Este estilo, que nasce por volta do século VI a. C; investe em uma racionalidade bastante diferente da mitológica, em que

propõe uma multiplicidade de questões sobre os temas da origem e da natureza do universo e dos seres vivos e inanimados.

Esta perspectiva filosófica, neste momento inicial do conhecimento filosófico, faz-se presente nos discursos que visam negar a tradição de que o conhecimento era um bem de poucos e para poucos, propagados pelos filósofos chamados pré-socráticos, pelos sofistas e pelos pensadores que acompanhavam o estilo socrático, o que faziam, com estilos e finalidades diferentes, interrogando o sentido de ser da verdade, da justiça, da beleza, da política, enfim, de tudo que consideravam importante para atuação do homem e sua interação na sociedade.

Neste contexto, afirma-se que, historicamente, a filosofia e o exercício do filosofar provocam conseqüências na prática educativa, posto que vários sistemas e pensamentos filosóficos proporcionaram e ainda proporcionam marcos teóricos aplicados na formação humana, o que se faz sentir na elaboração das teorias pedagógicas que norteiam o processo educativo de forma consistente e direcionado às perspectivas dos contextos sociopolíticos e culturais.

Os filósofos, desde o surgimento da filosofia na Grécia Clássica, já tinham uma intenção pedagógica e formativa do ser humano. A própria prática dos filósofos estava intimamente vinculada a uma tarefa educativa, o que se pode exemplificar com o estilo sofista e o estilo socrático de atuarem na interação com seus interlocutores, tendo como objetivo o esclarecimento da sociedade e a busca de uma melhor maneira para vivenciar ativamente em seu contexto (JAEGER, 1995; VALLE, 2002).

Em pleno Renascimento, Castiglione e Erasmo de Rotterdam interrogam-se sobre “o quê” e “o para quê” da educação. Filósofos como Lutero, Rabelais, Molière, Montesquieu empenharam-se em responder perguntas em torno do fato educativo, produzindo tratados sobre o ato de ensinar, concepções de educação e de educando, pondo em questão as práticas pedagógicas desenvolvidas na época (CAMBI, 1999).

Este voltar-se do pensar filosófico à realidade educativa, no transcorrer das épocas históricas, faz surgir uma produção preocupada não só com a destinação do ser humano, como resultante da ação educativa, mas também com os procedimentos de produzir o conhecimento. Outra presença significativa do pensar filosófico na tarefa educativa encontra-se na proposta de transformação de súditos em povo, característica dos ideais da revolução sociopolítica, econômica e cultural por que passa a civilização ocidental a partir do Renascimento e consolida-se na Modernidade.

Entretanto, entre os séculos XVI e XVII, inicia-se o processo de fragmentação do conhecimento em objetos específicos, a partir da busca de procedimentos metodológicos mais precisos na elaboração de um compreender/explicar a factualidade do mundo, o que se estende ao próprio homem e sua existencialidade.

Observa-se que, ao se atingir este momento histórico, como vem sendo colocado por pesquisadores como Cambi (1999), Gauthier (1993), Carvalho (1999) entre outros, vivencia-se uma mudança radical no modo de produzir conhecimento na busca de se confirmar às exigências de cientificidade, o que atingiu a própria filosofia, da mesma forma os questionamentos e sistematização do pensar e fazer educativo.

Como uma das mudanças significativas pode-se perceber nos procedimentos da prática educativa formal que, por interferência de redefinições conceituais e de finalidades, como a visão de criança, a organização do conhecimento a ser ensinado, a função social dos espaços educativos e do próprio ato de ensinar, começam a ser refletidos de modo sistemático, envolvendo a aula, a disciplina, a seriação e o professor, atitude conhecida como “pedagogização” do conhecimento (VIRELA, 1994).

Assim, como uma das preocupações filosóficas da educação situa-se este redirecionamento do pensar e fazer educativo, que diante das exigências da produção de conhecimento, torna-se objeto de estudo de um campo indefinido e intermitente que é a pedagogia. Este, como um acontecimento, tem sua origem fincada no século XVII (DURKHEIM, 1983, GAUTHIER, 1996). Pois, mesmo já se constatando um acúmulo de saberes, no que tange a questão da educação, desde a Grécia, passando pela Idade Média e a Renascença, a invenção do ensino de forma sistemática e metódica só se faz necessária com as mudanças na formação das crianças, a Reforma Protestante, a Contra Reforma e o crescimento das cidades.

Tais procedimentos implicam na organização do tempo, do espaço, dos conteúdos, da gestão disciplinar, ou seja, na discussão e definição de um método que regresse a totalidade da vida escolar, dotando de produtividade o ensino, a pedagogia seria, assim, uma teoria e uma prática de ordem voltada para o controle de toda forma de desordem no espaço educativo.

3. Os Filósofos e o Pensar a Práxis Pedagógica

A realização da prática educativa, vista segundo Brandão (1986), confirma-se desde os primórdios das organizações humanas, fazendo-se como a transmissão da tradição, dos costumes, dos valores, de maneira informal, sem a sistematização da

prática por uma pessoa formalmente destinada para desenvolver essa tarefa. O ensinamento se fazia, predominantemente, pela imitação, momento em que tanto era assimilada a cultura simbólica dos grupos e da sociedade, como também eram adquiridas as habilidades de produção material, passando dos mestres aos aprendizes os saberes da prática e da experiência.

Tal finalidade educativa começa a ser modificada pelos gregos, que foram os primeiros a se separar da tradição e a interrogar a natureza e a sociedade, a questionar os costumes, a maneira de governar a cidade e de educar os jovens. Com os sofistas surgem as primeiras reflexões sobre o ensino, a aprendizagem e a finalidade da educação. Suas habilidades de transmitir o saber (conhecimento aplicado para um fim determinado) e de desenvolve o exercício do pensar, não mais pelas habilidades da imitação e da repetição, mas através do discurso argumentativo em que o mestre desenvolvia no discípulo a capacidade do raciocínio contestatório e persuasivo, introduzem um novo modo de se processar a formação do cidadão.

De forma que, a reflexão filosófica, desenvolvida no campo teórico da educação, vem dando ao educador a oportunidade de tentativas de explicação do projeto existencial a se concretizar na comunidade. Cabe à esta modalidade de reflexão explorar o significado da condição humana no mundo, explicitar a intencionalidade, o sentido do educativo, garantir uma base epistemológica à pedagogia, garantindo-lhe a compreensão teleológica da prática educativa.

Na busca de se obter um entendimento do conceito de pedagogia, tem-se, entre um confronto de concepções, a perspectiva de Ghiraldelli (1995), que concebe a pedagogia como uma teoria que direciona e efetiva, a partir de diretrizes, a prática educativa; a concepção de Durkheim (1983), em que a pedagogia consiste em teorias, em maneiras, as mais sistemáticas possíveis, de conceber e conduzir a prática educativa, não sendo propriamente a prática em si, tomando a teoria e a prática como campos dissociados, que acontecem em momentos distintos.

De acordo com Houssaye (2004), a pedagogia consiste na teoria e na prática da educação. A pedagogia como práxis, realizada mediada pelos conhecimentos científicos, filosóficos e técnicos, investiga a realidade educacional sempre em transformação, para explicar objetivos, metodologias e a organização referentes à transmissão-assimilação de saberes e modos de ação. Com esta finalidade a pedagogia busca um entendimento mais totalizante e intencional da educabilidade humana, para o que recorre aos aspectos

teóricos e metodológicos providos pelas ciências humanas, pelas ciências da educação e pela filosofia.

Para Schimied-Kowarzir (1983), a pedagogia não é apenas uma análise que retrata a realidade, mas também um guia para o educador se tornar consciente da responsabilidade de sua atividade educacional. E, a filosofia se ocuparia justamente com esta tomada de consciência quanto às necessidades de uma postura refletida enquanto constitutiva do processo educacional em relação ao seu sentido de ser e sua finalidade.

As relações existentes entre Pedagogia e Filosofia são diversas, por isso, suas funções variam de acordo com as perspectivas de cada filósofo ou pedagogo, desta forma, acompanhando a pesquisa de Fullat (1995): Dilthey afirma que a pedagogia só se realiza na filosofia, de forma que, o filósofo só interpreta o espírito de sua época, o pedagogo realiza-o, pondo-o em prática; conforme Nartops, a filosofia proporciona uma visão da cultura e não pode deixar de ser constituída como suporte da pedagogia; já John Dewey, considera que a filosofia oferece a pedagogia às hipóteses operacionais e uma visão mais ampla de sua tarefa; e, para Nassif, a pedagogia é um saber autônomo que se serve da filosofia como outros saberes.

Mesmo diante do avanço das ciências humanas, com importantíssimas conquistas da psicologia e da sociologia, das quais muito tem se aproveitado a pedagogia, a filosofia da educação preserva tarefas bastante específicas, como indagar sobre o sentido da educação; questionar os fundamentos das opções envolvidas em todo o processo educativo, fornecendo, assim, métodos de reflexão que permitem analisar os problemas educacionais, penetrando na sua complexidade, procurando soluções para questões conflitantes presentes na atividade do educador, como a relação entre meios e fins, a relação entre teoria e prática, entre outros.

Na formação do educador, é imprescindível o papel que a filosofia desempenha. Tanto é assim, que a filosofia da educação tornou-se uma disciplina obrigatória no currículo mínimo dos cursos de Pedagogia. A existência dessa disciplina em tal currículo justifica-se não só por sofisticação, mas por uma existência do próprio amadurecimento humano do educador.

A filosofia da educação deve também colocar para o educador as questões antropológicas, epistemológicas e axiológicas, recorrendo à filosofia social e à filosofia da história, alicerces últimos de toda reflexão sobre o realizar-se do homem, em uma abordagem similar à desenvolvida por Severino (1990) ao discutir as dimensões que

constituem a análise filosófica da educação, na busca de uma visão integral de formação.

O educador não pode realizar sua tarefa e dar a sua contribuição histórica se o seu projeto de trabalho não tiver essa visão de totalidade humana. Cabendo, então, à filosofia da educação colaborar para que esta visão seja construída durante o processo de formação. O desafio radical que se impõe aos educadores é de um desmedido esforço para a articulação de um projeto histórico-civilizatório para a sociedade brasileira como um todo, mas para isso é necessário que se discutam, com rigor e profundidade, questões fundamentais concernentes à existência humana.

4. A Filosofia da Educação na Formação do Educador

Entre os aspectos que compõem a discussão sobre a relação dos saberes e suas participações no processo de formação do pedagogo, apontamos à relevância do saber filosófico na constituição de uma base estruturante mais sólida e consistente desta formação, o que procuramos demonstrar com o desdobramento discursivo e afirmação empírica dos tópicos que se seguem:

- A concepção da práxis pedagógica vista como fundada na ação-reflexão-ação, levando o pedagogo a indagar e buscar soluções diante das situações do ensinar e aprender;
- Com a perspectiva de que o saber filosófico orienta o saber do saber que, por sua vez, elabora o saber do “saber-fazer” atividade própria da prática pedagógica e do agir do pedagogo;
- Desta forma, a filosofia torna-se necessária para se atingir a passagem de uma postura ingênua fundada no princípio de “natural” do senso comum do processo formativo para uma consciência crítica e criativa no exercício constante de avaliação e reavaliação do trabalho docente.

No que se refere à formação em pedagogia, procura-se verificar qual a concepção que os discentes têm de pedagogia, quais os saberes de sua formação e como estes se relacionam, por consideramos relevante verificar qual a compreensão dos sujeitos pesquisados sobre esses conceitos na medida em que vão nos ajudar a entender como o campo da pedagogia interage com os saberes filosóficos em seu processo constitutivo.

Com a análise das respostas pode-se verificar que 25,8% concebem a Pedagogia como as Ciências da Educação; 22,6% como um estudo de forma reflexiva sobre as

teorias educacionais, 12,9% como uma área do conhecimento que estuda o processo educativo e que forma profissionais especialistas em educação e 6,45% a entendem como “uma maneira” de ensinar; 25,8% não responderam de forma pertinente a questão e 6,45% simplesmente não responderam.

A pedagogia enquanto curso de graduação na concepção dos sujeitos da pesquisa está voltado para a formação de professores/educadores possibilitando uma ampla visão do contexto educacional, como podemos verificar nas falas abaixo:

“Pedagogia surge para formar educadores de modo geral, não só apenas professores que se limita a uma sala de aula.”

“Um curso de formação de professores sobre a Ciência da Educação”

“É um curso voltado ao conteúdo educacional visando os problemas e soluções para os mesmos”

A pedagogia enquanto concepção:

“É uma teoria reflexiva da educação, ou seja, um planejamento e uma sistematização da educação.”

“É uma maneira de ensinar, educar”.

“É arte de ensinar.”

“É um campo/área teórico-investigativo da educação, do ensino, da aprendizagem que se realiza na práxis social”.

Nota-se nos dados que o percentual maior dos discentes tem uma compreensão limitada do campo do conhecimento pedagógico, quando o restringe afirmando que este “estuda o processo educativo”, que é “uma maneira de ensinar” e “um estudo de forma reflexiva sobre as teóricas educacionais”, ofuscando seu caráter fundamentalmente dialético entre teoria e prática educativa pela mesma pessoa, em uma mesma pessoa (HOUSSAYE, 2004).

No que se refere aos saberes da formação em pedagogia, 35,5% dos alunos pesquisados classificam os saberes como Antropológicos, Psicológicos, Filosóficos e Sociológicos e 22,6% dos alunos, além destes saberes acrescentaram mais os saberes metodológicos, da experiência e os éticos profissionais, de planejamento, administrativos e os relacionados à prática educativa; 3,2% dizem ser os políticos, sociais, culturais e humanísticos; 3,2% não responderam; não responderam de forma pertinente 35,5% dos sujeitos.

Como ilustração tem-se algumas falas dos sujeitos pesquisados que representam as aceções acima analisadas:

“São os conhecimentos que despertam uma reflexão crítica, os que ajudam o profissional a compreender e atuar de forma precisa para o desenvolvimento do ensino.”

“Os políticos, sociais, culturais e humanísticos.”

“Os filosóficos, os psicológicos e sociológicos, pois eles englobam em amplitude”.

“Filosofia, Sociologia, Psicologia, Práxis (ensino, pedagógica, pesquisa), metodologias, artes administração, etc.”.

Verifica-se pela análise destes dados que os discentes pesquisados não dominam uma concepção clara dos saberes da formação em Pedagogia, tendo uma visão restrita sobre esses saberes, o que é bastante compreensível, pois os discursos e as produções teóricas sobre esse tema ainda são bastante imprecisas, uma vez que ainda há certa confusão em delimitar os campos de atuação entre os saberes pedagógicos e os saberes docentes como discutido em capítulos anteriores.

Ao se perguntar como estes saberes se relacionam, 38,7% dos alunos não responderam de forma pertinente; 41,9% afirmam que eles interligam através de uma interação, um complementando o outro, e na articulação entre si, de forma recíproca; 9,7% acreditam que essa interação ocorre através de uma interdisciplinaridade e 9,7% não respondeu.

A seguir, segue uma análise das respostas dadas pelos sujeitos sobre a relação dos saberes da pedagogia acima exposta:

“Eles se articulam entre si com uma dependência recíproca, um dependendo da atuação do outro.”

“Estão relacionados numa situação de interdependência, onde um irá complementar o outro e vice-versa.”

“Articulando-os dialeticamente.”

“Através da interdisciplinaridade, que tem como finalidade interagir e gerar um conhecimento próprio envolvendo no estudo da prática educativa.”

“Esses saberes se relacionam na forma de intercâmbio, complementando ou dando suporte um ao outro.”

Quase cinquenta por cento dos alunos não conseguiram expressar como acontece a relação dos saberes da formação em pedagogia ou simplesmente não responderam, o que nos é compreensível, já que a própria compreensão de seus conceitos por parte dos sujeitos da pesquisa sobre tais saberes não é consistente. Em contrapartida, as respostas que expressam uma melhor compreensão convergem ao afirmar que tal relação se dá na interação mútua entre estes saberes.

Em relação à contribuição do conhecimento filosófico para a formação em pedagogia na reflexão da ação educativa de acordo com 12,9% dos sujeitos; para 29% isso acontece na formação do pensamento crítico e na compreensão do campo educacional; já para 35,5% a grande contribuição da filosofia está no questionamento e na reflexão do processo educativo; segundo, 12,9% isso ocorre na sistematização da reflexão crítica; não responderam pertinentemente, 6,5% e 3,2% não responderam.

Entre as contribuições do conhecimento filosófico para a formação em pedagogia relatada pelos discentes, estão as seguintes:

“O conhecimento filosófico permite ao educador refletir e questionar o processo educativo, bem como a finalidade da educação tornando-se um ser crítico e preocupado com os problemas da educação.”

“Contribui para o ‘pensar’ na reflexão.”

“Através do conhecimento de teorias e na formação do pensamento crítico.”

“Para a reflexão, o questionamento que são (sic) ferramentas indispensáveis na nossa formação.”

“De maneira que faz uma reflexão crítica sobre os problemas educacionais.”

A reflexão, o questionamento, assim como, o pensamento crítico sobre o processo educativo constituem grande contribuição do conhecimento filosófico na aceção dos sujeitos pesquisados. Além disso, a filosofia tem como tarefa peculiar no campo da educação, em seu âmbito antropológico, quando procura formar um modelo de homem enquanto sujeito essencial da educação; axiológico no momento em que discute os valores que guiam à educação no decorrer de seu processo e epistemológico, na proporção que a filosofia contribui para um maior esclarecimento das relações de produção do conhecimento e do processo educacional.

Conclusões

A filosofia e a pedagogia estão relacionadas no espaço e no tempo, como nos demonstram os estudos históricos que situam o surgimento destes campos de conhecimento na Grécia Clássica com a atuação dos sofistas. O conhecimento filosófico visa a compreender e aprofundar o processo educativo em sua natureza teórico e prática para que se possa enfrentar as questões que aparecem no decorrer do processo e tem como função acompanhar reflexiva e criticamente a atividade educacional para que haja transformações no processo educativo.

Desta forma, a relação entre Filosofia e Pedagogia se dá na reflexão das teorias pedagógicas e na ação da prática educativa, sendo que esta relação ocorre quando a filosofia fundamenta, discute, explica e compreende o contexto pedagógico, bem como, quando disponibiliza uma visão mais ampla do campo educacional, perspectiva que podemos observar em algumas das falas dos discentes contatados nesta pesquisa.

As considerações que podemos enunciar a partir da compreensão dos discentes sobre a contribuição do conhecimento filosófico para o campo do conhecimento da pedagogia e, conseqüentemente, para a formação do pedagogo nos mostra a necessidade de um acompanhamento mais sistemático e aprofundado desta dimensão da formação no Curso de Pedagogia.

REFERÊNCIAS

BRANDÃO, Carlos Rodrigues. **O que é educação**. 18. ed. São Paulo: Brasiliense, 1986.

CAMBI, Franco. **Historia da Pedagogia**. Trad. Álvaro Lorencini. São Paulo: Cortez: Universidade Estadual de São Paulo, 1999.

CASTORIADIS, Cornelius. **Feito e a ser feito: as encruzilhadas do labirinto – V**. Trad. Lílian do Vale. Rio de Janeiro: DP&A, 1999.

CARVALHO, Adalberto D. de. **A epistemologia das ciências da educação**. Porto: Afrontamento, 1999.

DURKHEIM, Emile. **Educação e Sociologia: natureza da pedagogia e seu método**. Trad. Lourenço Filho. 9. ed. São Paulo: Melhoramento, 1983.

FULLAT, Octavi. **Filosofias da educação**. Trad. Pe. Roque Zimmermann. Petrópolis: Vozes, 1995.

GAUTHIER, Clermont. **Tranches de savoir: essais sur la pédagogie, sa nature, son évolution et as situation contemporaine**. Québec: Logiques, 1993.

GAUTHIER, Clemont; TARDIF, Maurice. **Saberes e profissão docente: apresentação de um programa de pesquisa**. Seminário de Pesquisa de saber docente: Quebec: Faculdade da Educação da Universidade de Laval, Agosto 1996.

GHIRALDELLI Jr., Paulo. **O que é Pedagogia**. São Paulo: Brasiliense, 1995.

HOUSSAYE, Jean. Pedagogia: justiça para uma causa perdida? In. HOUSSAYE, Jean et al. **Manifesto a favor dos pedagogos**. Trad. Vanise Dresch. Porto Alegre: Artmed, 2004. p. 9-45.

JAEGER, Werner. **Paidéia**: a formação do homem grego. Trad. Artur M. Parreira. 3. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1995.

PIMENTA, Selma G. (Org.). **Pedagogia e pedagogos**: caminhos e perspectivas. São Paulo: Cortez, 2002.

SAVIANI, Dermeval. **Educação**: do senso comum à consciência filosófica. 9. ed. São Paulo: Cortez: Autores Associados, 1989,

SEVERINO, Antonio J. Contribuições da filosofia para a educação. **Em Aberto**, Brasília (DF), ano 9, n. 45, p.19-25, jan. mar. 1990.

SCHMIED-KOWARZIK, Wolfdietrich. **Pedagogia dialética**: de Aristóteles a Paulo Freire. Trad. Wolfgang Leo Maar. São Paulo: Brasiliense, 1983.

VALLE, Lílian do. **Os enigmas da educação**: a *Paidéia* democrática entre Platão e Castoriadis. Belo Horizonte (MG): Autêntica, 2002.

VARELA, Julia. O estatuto do saber pedagógico. In: SILVA, Tomaz T. da. **O sujeito da educação**: estudos foucaultianos. Petrópolis: Vozes, 1994. p. 87-96.